

transmissível e com significativa letalidade intra-hospitalar. Ao longo da pandemia, foram criados hospitais de campanha para atender a alta demanda de pacientes com necessidade de hospitalização. Dessa forma, é relevante definir o perfil clínico-epidemiológico e desfechos em uma coorte de pacientes internados devido à Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) causada pelo SARS-CoV-2.

Métodos: Coorte clínica de pacientes com idade \geq 18 anos, internados devido a SRAG por SARS-CoV-2 em um hospital de campanha de Goiânia. A coleta de dados foi realizada por meio da revisão de prontuários, cujos dados foram inseridos na plataforma RedCap e analisados de forma descritiva.

Resultado: Durante o período de abril a julho de 2020, foi avaliado um total 138 prontuários. Destes pacientes, 53% eram do sexo masculino, com mediana de idade de 57 anos, sendo 42% com idades acima de 61 anos, 38% com idades entre 41 e 60 anos e 20% com idades entre 21 e 40 anos. A média de dias de sintomas até a internação foi 6,3 dias. Dos 54% que apresentavam alguma comorbidade, 47% tinham doença cardiovascular, 49% obesidade, 28% diabetes e 8% alguma doença do trato respiratório. Clinicamente, 40% estiveram internados em unidade de terapia intensiva por uma mediana de 9 dias, 51,4% tiveram comprometimento do parênquima pulmonar $>$ 50%, 21% necessitaram ventilação mecânica e, destes, 77% foram a óbito (IC95% 59-89). O RT-PCR foi o principal método diagnóstico utilizado para identificação da Covid-19 (91%). Como desfecho clínico, 75% receberam alta hospitalar, 21% evoluíram para óbito e 4% foram transferidos para outras instituições de saúde por motivos diversos.

Conclusão: Os dados deste estudo contribuem para o conhecimento e avaliação clínica dos pacientes com COVID-19 provenientes de hospitais de campanha, permitindo traçar um perfil epidemiológico e identificar principais tipos de comorbidades que estão relacionadas com a gravidade da doença, a fim de diminuir complicações clínicas e mortalidade. Na amostra coletada, podemos observar que a população mais afetada na primeira onda em Goiânia foi do sexo masculino, com idade acima de 61 anos e portadores de obesidade, doenças cardiovasculares e diabetes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101809>

EP 074

PERFIL DA COVID-19 EM INDIVÍDUOS COM SOBREPESO/OBESIDADE EM HOSPITAL TERCIÁRIO

Rafael Lopes Kader, Marisa Pimentel Amaro, Gabriella M.V. de Oliveira, Henrique C. Rodrigues, Soniza Vieira Alves Leon, Simone Nouer, João Regis Caneiro, Marta Guimaraes Cavalcanti

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução/Objetivo: As doenças crônicas como hipertensão arterial e diabetes são condições associadas a maior morbimortalidade na infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Entretanto, distúrbios metabólicos como a obesidade podem também contribuir como um fator de risco para o desenvolvimento de COVID-19 grave. Este estudo objetiva determinar o perfil da COVID-19 em indivíduos com sobrepeso (Sp) e obesos (Ob) hospitalizados em hospital terciário.

Métodos: Foram estudados 85 indivíduos com COVID-19 confirmada laboratorialmente durante o período de julho/2020 a junho/2021, sendo classificados de acordo com o índice de massa corpórea (IMC): \leq 25, não obeso (Nob), $>$ 25 e \leq 29,9, Sp; \geq 30 kg/mm², Ob. Dados demográficos e clínicos foram obtidos através de fichas padronizadas e bancos de dados institucionais, sendo a análise estatística realizada pelo software R.

Resultados: A população geral do estudo compunha-se de indivíduos com idade média de $60,6 \pm 16,3$ anos, sendo 54,1% de mulheres. Destas, 71,1% foram classificadas como Sp/Ob, em contraste com 64,1% dos homens. Em 73/84 pacientes, havia \geq 1 comorbidade, sendo 21/27 (77,8%) e 52/57 (91,2%) no grupo Nob e Sp/Ob, respectivamente. Entre as manifestações clínicas, o grupo Sp/Ob apresentou dispnéia, 28/57 (49,12% x Nob, 0/27 (0,0%), febre, 26/57 (45,61% x Nob, 1/27 (3,7%), e tosse, 26/57 (45,61% x Nob, 12/27 (44,4%). A mortalidade geral foi de 32,14% (Nob, 12/27, 44,4%; Sp/Ob, 17/57, 29,82%). Foram admitidos 49/84 (58,3%) pacientes na terapia intensiva (Nob, 18/27 (66,7%) e Sp/Ob, 31/57 (54,4%), sendo a mortalidade de 42,9% (12/28) no grupo Nob versus 57,14% (16/28, $p >$ 0.05, Odds Ratio = 0.5333, IC95% 0.1658-1.879).

Conclusão: Os dados indicaram que a população com Sp/Ob hospitalizada compõe-se de mulheres acima dos 60 anos, portadoras de múltiplas comorbidades. Este grupo apresentase mais sintomático na admissão, mas os indivíduos com IMC \leq 25 podem apresentar discreto aumento da frequência de desfechos desfavoráveis.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101810>

EP 075

PERFIL DAS INFECÇÕES DE CORRENTE SANGUÍNEA EM PACIENTES HOSPITALIZADOS POR COVID-19

Luana da Silva Fidelis^a,
Eduardo Fratari Paes Leme^b

^a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (ISCMSP), São Paulo, SP, Brasil

^b Universidade Cidade de São Paulo (Unicid), São Paulo, SP, Brasil

Introdução/Objetivo: A pandemia de infecção por SARS-CoV-2 atinge dimensões globais, associada a elevada morbidade e internações prolongadas. Diante da necessidade de cuidados intensivos, a utilização de dispositivos invasivos, como o cateter central, fez-se mais necessário. Os pacientes graves são suscetíveis a infecções hospitalares e, mais